

OSTEOCONDRODISPLASIA EM ESCÁPULA DE *DIDELPHIS ALBIVENTRIS*

Giovana Neri Siqueira, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiiana

Erick Candiota Souza, discente de mestrado, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiiana

Micaela Ramos do Amaral, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiiana

Matheus Borges Rodrigues Santos, discente de graduação, Universidade Federal do
Pampa, Campus Uruguaiiana

Lorena Stephany Bezerra Alves, discente de graduação, Universidade Federal do
Pampa, Campus Uruguaiiana

Paulo de Souza Júnior, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- giovanasiqueira.aluno@unipampa.edu.br

Didelphis albiventris, o gambá-de-orelha-branca, também conhecido por saruê, sariguê, timbu, cassaco, mucura e sariguê micurê, é um marsupial da ordem dos Didelfimorfos e família Didelphidae, sendo uma espécie nativa de países da América do Sul, como Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia. Embora silvestre, é uma espécie que passou por um processo de sinurbização e, portanto, pode ser encontrada em áreas densamente habitadas pelo homem. As osteocondrodisplasias já foram relatadas em animais domésticos (cães, gatos, bovinos, frangos de corte e suínos), não sendo descritas com frequência em animais silvestres. Esse trabalho objetiva relatar a ocorrência de um caso de osteocondrodisplasia na escápula direita de um espécime adulto de *Didelphis albiventris*. Para o estudo, foi analisado o esqueleto de um espécime jovem, recolhido após ser morto por atropelamento na BR-472, no município de Uruguaiiana, RS, conforme autorização número 73284-2 do IBAMA/SISBIO. O sexo do espécime não pode ser determinado em razão das lesões causadas pelo atropelamento. Durante a análise do cadáver, palpou-se uma deformidade por aumento da região escapular direita e optou-se pela osteotécnica de maceração para verificar o aspecto do esqueleto. Para tal, os dois membros torácicos foram removidos do cadáver e fez-se a limpeza e raspagem dos tecidos moles. Em seguida, os membros foram deixados em frascos com água e tampados durante três meses para a maceração. Após esse período, os ossos dos membros torácicos foram retirados da água, limpos e clareados com solução de peróxido de hidrogênio 30 vol. e deixados secar ao sol. Pode-se observar que a escápula direita apresentava-se deformada e encurtada dorsoventralmente. A margem dorsal e os ângulos cranial e caudal estavam acentuadamente espessados. Os demais ossos dos membros torácicos, inclusive a escápula contralateral, encontravam-se normais. O aspecto macroscópico indica uma osteocondrodisplasia de etiologia a esclarecer. As osteocondrodisplasias são doenças multifatoriais, tendo alguns genes predisponentes ao seu surgimento, que resultam de deficiência na osteogênese e condrogênese, afetando o crescimento ósseo. Ao corte histológico, os condrócitos da zona de proliferação permanecem normais, o que sugere que o defeito estaria na

maturação, diferenciação ou destruição da zona de condrócitos hipertrofiados, os quais estão em número aumentado nos ossos afetados. No presente caso, a deformidade na escápula, embora acentuada, não parece ter sido capaz de interferir negativamente na função do membro torácico, visto que o espécime chegou à fase jovem e morreu por politraumatismo decorrente de atropelamento em rodovia. Até onde pode ser avaliado, não havia sinais de caquexia ou desnutrição. Acredita-se que seja uma osteocondrodisplasia congênita e várias causas podem ser especuladas tais como mutações genéticas, teratogenia decorrente de trauma, contaminantes ambientais ou agentes infecciosos. Embora possa acometer diversos ossos, no presente caso parecia restrita apenas a uma escápula. Quando um único osso apresenta essa condição, há a possibilidade de, no decorrer da vida, as alterações se manifestarem em outros ossos. O espécime de *Didelphis albiventris* usado para o estudo desse relato era um adulto jovem, visto que as epífises de diversos ossos, como úmero, rádio e ulna, de ambos os membros ainda não se encontravam totalmente ossificadas à diáfise. Também não havia sinais de nanismo, o que pode se manifestar conjuntamente à osteocondrodisplasia. A importância deste relato é alertar sobre a ocorrência de alterações esqueléticas em fauna silvestre com etiologia a ser investigada.

Agradecimentos: Ao Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) da UNIPAMPA.

Palavras-chave: Anatomia animal; gambá-de-orelha-branca; marsupiais.